

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE044778

**SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von. A construção do coreto: primeiro coreto do distrito, hoje abandonado, foi feito nos anos 40; na parte de baixo da construção foi edificada uma cadeia com uma única cela que abrigasse os bêbados, briguentos e arruaceiros. Semana 3: o tempo certo da informação, Campinas, v.2, n.19, dez. 2003. (Barão 50 anos)**

# A construção do coreto

*Primeiro coreto do distrito, hoje abandonado, foi feito nos anos 40; na parte de baixo da construção foi edificada uma cadeinha com uma única cela que abrigasse os bebados, briguentos e arruaceiros*

**Texto: Olga von Simson**  
**Especial para o Semana 3**  
[semana3@semana3.com.br](mailto:semana3@semana3.com.br)

O espírito de comunidade que aos poucos foi se formando através das tarefas cotidianas semelhantes e das festas realizadas em conjunto foi fortalecendo os laços de vizinhança e envolveu moradores em atividades que se concentravam no âmbito do lazer e da religião.

Os moradores resolveram, então, nos anos 40, se organizarem para, através de trabalho voluntário, erigir um coretinho num espaço mais amplo do bairro para possibilitar a vinda mais freqüente de bandas de música da cidade que costumavam alegrar os dias de descanso dessa população laboriosa.

Mas, ao projetar a construção desse equipamento de lazer lembraram de outro problema que os afligia, que era o de controlar os mais arruaceiros.

Resolveram então construir, na parte de baixo do coreto, uma cadeinha com uma única cela, que abrigasse os bêbados, briguentos e arruaceiros, dando a eles uma chance de se acal-

marem, antes de decidirem se era ou não o caso de enviá-los para a cadeia oficial no centro da cidade.

Seu Nicolau Pacci lembrou, (depoimento concedido em 1993), que ele mais o Hélio Leonardi lideraram essa iniciativa e que “uns par de moradores (se uniram) e construímos ali. Mas nós não pagamos nada. Só dava o material. A prisão embaixo e o coreto em cima. Tudo ar-rumadinho. Dois conto e quinhentos custou!”

Mas as dificuldades da vida não eram poucas nesse espaço que lentamente se urbanizava, mas estava tão afastado do centro de Campinas. Como dizia Rosalina Pacci em 1993, “nos anos 30 pra ir na cidade tinha que ir a pé ou de trem. Daqui até a Vila Nova era tudo campo”.

Com a interrupção do funcionamento da E.F. Funilense, ocasionada pela grande crise econômica do início dos anos 30, os contatos com a cidade se tornaram ainda mais penosos. Introduziu-se uma jardineira para o transporte, mas as estradas eram péssimas, dificultando as viagens, principalmente quando chovia.



Col. Particular Maria Cecília Passos - Centro de Memória/Unicamp



NA FOTO, AVENIDA SANTA ISABEL  
ONDE SE VÊ A CAPELA

ACIMA O CORETO DA  
PRAÇA 30 DE DEZEMBRO  
NO CENTRO DE  
BARÃO: "UNS PAR DE  
MORADORES (SE  
UNIRAM) E  
CONSTRUÍMOS ALI, MAS  
NÓS NÃO PAGAMOS  
NADA. SÓ DAVA O  
MATERIAL. A PRISÃO  
EMBAIXO E O CORETO  
EM CIMA. TUDO  
ARRUMADINHO. DOIS  
CONTOS E QUINHENTOS  
CUSTOU!", DISSE SEO  
NICOLAU PACCI, EM  
ENTREVISTA CONCEDIDA  
À WARNEY SMITH  
EM 1993